



Guimarães EMP, Godoy SCB, Villela LCM, Maia CRA, Assis DSS. Videoconferências e teleconsultorias do Projeto Telenfermagem: interface temática. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3-5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013 [disponível online]

RESUMO

Trata-se de um estudo realizado como atividade do Projeto Telenfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG. Entre as ações do referido projeto destaca-se a teleconsultoria, ferramenta que possibilita a comunicação entre os profissionais inseridos nas unidades de saúde e os da academia. A realização das teleconsultorias tem como principal objetivo assessorar os profissionais de saúde na resolutividade dos casos clínicos atendidos nas unidades de saúde. Entende-se como teleconsultoria a relação entre profissionais, mediada pela tecnologia, para discussão de casos clínicos, como alternativa para a tomada de decisão assistencial. Paralelamente às teleconsultorias são realizadas pelo Projeto Telenfermagem, as videoconferências temáticas, abordando temas demandados pelos profissionais das unidades de saúde. A expectativa é de que os profissionais da saúde indiquem temas relacionados ao seu processo de trabalho para discussão da prática a partir da abordagem teórica do tema. A interseção destas ações, teleconsultorias e videoconferências, se dão por meio da educação a distância, mediatizadas pela Internet, que na Enfermagem, segundo Oliveira (2007), é uma ferramenta cada vez mais utilizada de inserção do profissional em um meio que o estimule a buscar novos conhecimentos e compartilhar sua experiência prática.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem utilizado recursos tecnológicos de informação e comunicação no intuito de apoiar os profissionais de saúde, qualificar a assistência e possibilitar mudanças nas práticas de trabalho. Uma destas iniciativas é o Programa Nacional de Telessaúde estabelecido pela Portaria nº 35, de 4 de janeiro de 2007 (BRASIL, 2007), que consiste de uma nova proposta de educação em saúde que incorpore tecnologias de comunicação e informação (TICs) como meios para a capacitação profissional. O uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação possibilita mudanças nas práticas de trabalho da equipe de saúde e viabiliza ações de apoio à assistência à saúde e de educação permanente.

O Programa Nacional de Telessaúde permite a estruturação de uma rede integrada para transmissão de dados, sons e imagens, criando um ambiente com sustentabilidade para o processo de trabalho das equipes de Saúde da Família (ESF) e, também contribui para a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa visa à educação continuada, a qualificação profissional e, por conseguinte, propicia a permanência dos profissionais nos municípios participantes, além da



redução dos deslocamentos desnecessários de pacientes para os grandes centros urbanos.

Na APS, os gestores ainda encontram muitas dificuldades em garantir a permanência dos profissionais de saúde em municípios de pequeno porte, especificamente aqueles com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo. Acrescido a este fato, os profissionais concentram-se nos grandes centros urbanos, seduzidos pelo complexo médico industrial e pelas tecnologias cada vez mais diversas e sofisticadas, em detrimento dos desafios e necessidades de saúde da população atendidas pelo SUS, especialmente aquelas distantes dos grandes centros, as zonas rurais (Lucchese, 2003; Marin, 2003).

A tecnologia de informação é uma estratégia que pode vir a contribuir para reduzir estas dificuldades sendo, de acordo com Marin (2003), uma oportunidade para diminuir a barreira geográfica ou até mesmo eliminá-la, promovendo uma extensão do processo de assistência à saúde, praticado nos grandes centros, onde se localizam os serviços especializados. Para isto, a utilização da telessaúde torna-se significativamente importante, pois abrange a prestação de serviço de saúde, além de fornecer informações aos profissionais para o seu desempenho diário nas unidades básicas de saúde. A possibilidade de atingir um grande número de profissionais de saúde, na abordagem de temas oriundos das necessidades de assistência, seguida de discussão e esclarecimento das dúvidas, torna-se necessário para que possam enfrentar os desafios do mundo globalizado, onde o acesso à informação está cada vez mais democratizado.

Para implementar a telessaúde foi instituído o Programa Nacional de Telessaúde e criados Núcleos de Telessaúde (Nutel) ou Serviços de Telessaúde, que são as estruturas responsáveis pela coordenação e implantação do Programa Nacional de Telessaúde para cada estado participante, perfazendo um total de 12 núcleos no país. O Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais está vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (Nutel-UFMG) e conta com a participação da Escola de Enfermagem, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia e Hospital das Clínicas.

O Nutel/UFMG atua na área teleassistência e teleducação por meio de Segunda Opinião ou Teleconsultorias, Capacitação a Distância - webconferências e cursos à distância para profissionais inseridos nos serviços de saúde dos respectivos municípios. Na área da enfermagem, foi criado em 2004 o Projeto Telenfermagem, que tem como objetivo capacitar enfermeiros e trabalhadores de enfermagem inseridos nos serviços de saúde. O referido projeto tem buscado visualizar novas formas de prestar assistência, considerando as necessidades locais e colaborando para a transformação das realidades. A teleconsultoria, como uma importante ferramenta implementada pelo projeto, possibilita a comunicação entre os profissionais das unidades de saúde e os da academia. É um processo interativo que objetiva a transmissão de um conhecimento de forma dirigida para a construção do raciocínio clínico e apoio à decisão terapêutica a ser adotada pelo profissional requerente, na condução da assistência, compartilhando a experiência de especialistas.

O propósito deste estudo consiste em investigar se as teleconsultorias realizadas pelo Projeto Telenfermagem/NUTEL/UFMG têm relação direta com os



temas demandas pelas equipes para abordagem nas videoconferências, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012.

DESENVOLVIMENTO

Compreende-se que a Telenfermagem é de grande importância e eficácia, pois é uma alternativa que colabora para superar as dificuldades encontradas na formação profissional, no processo de trabalho da equipe de enfermagem e na educação continuada e permanente, definidas pelo cenário da profissão no país. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, no qual foram analisados os registros de 161 teleconsultorias do Programa Nacional de Telessaúde na área da enfermagem, no período de 01 de Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2012.

O critério para inclusão da teleconsultoria foi a área de conhecimento em enfermagem e, para exclusão, as teleconsultorias duplicadas e aquelas usadas como teste do sistema. As teleconsultorias foram organizadas segundo a área temática e a dúvida registrada. A análise consistiu da identificação dos temas extraídos das dúvidas e estabelecida sua relação com a temática das 88 videoconferências realizadas no período de 01 de Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2012. Para subsidiar a discussão foi realizada a revisão da literatura no período de 2002-2012 nas bases de dados do Medline, Lilacs, Scielo, BVS, BDEnf, Cochrane.

Os descritores elencados para a revisão foram telenfermagem, telessaúde, consulta de enfermagem, teleconsultoria e segunda opinião. Nos dados encontrados constatou-se que as teleconsultorias realizadas no período em estudo foram encaminhadas para as seguintes áreas: Enfermagem, Educação em Saúde, Fundamentos de Enfermagem, Gestão em Saúde, Saúde do Adulto e do Idoso; Assistência Cardiovascular, Processo de trabalho em saúde e na Enfermagem, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde da Família, Saúde Mental e Psiquiatria, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Tratamento de Feridas.

Dentre os temas abordados nas teleconsultorias destacam-se como mais freqüentes a área de saúde da mulher, fundamentos de enfermagem e em menor percentual, saúde da criança e do adolescente. No que se refere às videoconferências realizadas de 2008 a 2012 prevaleceu a abordagem nas seguintes áreas temáticas: saúde do adulto e idoso e saúde da mulher. É importante ressaltar que duas videoconferências a cada ano não foram selecionadas para análise, considerando que se trata do processo de avaliação e levantamento de temas para cada semestre letivo. Pode-se perceber que as temáticas de maior prevalência para teleconsultoria estão relacionadas com as áreas ou especialidades de maior demanda de atendimento nas unidades básicas de saúde e também aos Programas Nacionais de Atenção a Saúde, como a Rede Cegonha e Programa Nacional de Imunização.

Diante desse cenário faz-se importante a capacitação da equipe da saúde da família para atender a demanda apresentada pelo sistema de saúde e a realidade dos municípios, com base na necessidade de educação permanente. A telenfermagem é uma estratégia significativa para a educação da equipe proporcionando a oportunidade de acesso às iniciativas de atualização profissional à distância.



CONCLUSÕES

Diante desses resultados, pode-se constatar que os temas demandados pelos profissionais nas teleconsultorias, mantém relação direta com os temas solicitados pelas equipes para discussão nas videoconferências. Portanto, o Projeto Telenfermagem, tem contribuído para a implementação de diferentes tecnologias educacionais - teleconsultorias e videoconferências, como ferramentas para a difusão do conhecimento em saúde e conseqüentemente, para a melhoria da atenção em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 35, de 4 de janeiro de 2007. Institui, no âmbito do Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Telessaúde. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.telessaude.org.br/telessaude/portaria/portaria35.aspx>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

LUCHESE, P.T.R. Equidade na gestão descentralizada do Sistema Único de Saúde: desafios para a redução de desigualdades em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. V.8, n.2. p.439-448, 2003. Disponível em: <http://scielo.org/pdf/csc/v8n2/a09v08n2.pdf> >; Acesso em 10 dez. 2012.

MARIN, Heimar F. Tecnologia da informação em enfermagem: próximos passos. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, ano 24, n. 3, p. 200- 204, maio./jun. 2000.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação a distância como estratégia para educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

Eliane Marina Palhares Guimarães. Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFMG.

Solange Cervinho Bicalho Godoy. Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFMG.

Lenice de Castro Mendes Villela. Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFMG.

Camila Rinco Alves Maia. Graduanda do curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG. Bolsista de extensão.

Driely Susy Soares Assis. Graduanda do curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG. Bolsista de pesquisa.